 <p><b>IPG</b> Politécnico da Guarda Escola Superior de Tecnologia e Gestão</p>	<b>GUIA DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>MODELO PED.008.02</b>
--	--	--------------------------

<i>Curso</i>	<b>Mestrado em Gestão - Contabilidade</b>		<i>Ano letivo</i>	<b>2018-2019</b>	
<i>Unidade Curricular</i>	<b>Auditoria Financeira e Controlo Interno</b>		ECTS	<b>6</b>	
<i>Regime</i>	<b>Obrigatório</b>				
<i>Ano</i>	<b>1º</b>	<i>Semestre</i>	<b>2º sem</b>	<i>Horas de trabalho globais</i>	
<i>Docentes</i>	<b>Rute Abreu</b>		<i>Total</i>	<b>168</b>	<i>Contacto</i> <b>60</b>
<i>Coordenador área disciplinar</i>	<b>Rute Abreu</b>				

### GFUC Previsto

## 1. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

O estudante obterá conhecimentos e competências na área da revisão legal de contas, tendo por base as normas internacionais de auditoria, de modo atual e fundamentado, e que permitirá consolidar conhecimentos e competências adquiridas ao nível das técnicas de verificação de contas e da auditoria, em particular. Também obterá conhecimentos e competências nos principais aspetos e conceitos relacionados com o sistema de controlo interno e ficará sensibilizado para os aspetos éticos e deontológicos das profissões relacionadas com a auditoria financeira e controlo interno.

## 2. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Capítulo 1 - Organizações Nacionais e Internacionais de Auditoria Financeira

- 1.1. Evolução e Regulamentação
- 1.2. Normas nacionais de auditoria
  - 1.2.1. Normas Técnicas de Revisão/Auditoria (NTRA)
  - 1.2.2. Directrizes Técnicas de Revisão/Auditoria
  - 1.2.3. Recomendações Técnicas, Interpretações Técnicas
  - 1.2.4. Manual do ROC
  - 1.2.5. A obtenção da qualidade profissional
  - 1.2.6. A forma de exercício da atividade profissional do auditor
- 1.3. Normas internacionais de auditoria
  - 1.3.1. American Institute of CPAs (AICPA)
  - 1.3.2. International Federation of Accountants (IFAC)
  - 1.3.3. Fédération des Experts-Comptables Européens (FEE)

Capítulo 2 - Auditoria Financeira

- 2.1. Noções fundamentais e aspetos gerais
  - 2.1.1. Objetivos das Demonstrações Financeiras (DF)
  - 2.1.2. Utilizadores da informação financeira
  - 2.1.3. Características qualitativas da informação financeira
  - 2.1.4. Limitações da Contabilidade
  - 2.1.5. Justificação de uma Auditoria
  - 2.1.6. A utilidade da Auditoria para as empresas clientes
  - 2.1.7. Limitações da Auditoria
  - 2.1.8. Definições e objetivos da Auditoria
  - 2.1.9. Tipos de Auditoria

- 2.1.10. Evolução histórica da auditoria
  - 2.1.11. Auditoria em Portugal
  - 2.1.12. Auditoria externa e interna e Revisor Oficial de Contas versus Auditor
  - 2.2. Planeamento da auditoria, materialidade e resposta ao risco
    - 2.2.1. A carta de compromisso de auditoria
    - 2.2.2. O conhecimento do negócio
    - 2.2.3. Compreensão do sistema contabilístico e de controlo interno
    - 2.2.4. Materialidade em auditoria
    - 2.2.5. Risco em auditoria
    - 2.2.6. Natureza, a tempestividade e a extensão dos procedimentos de auditoria
    - 2.2.7. Coordenação, direção, supervisão e revisão da auditoria
  - 2.3. Prova de auditoria
    - 2.3.1. Obtenção de prova
    - 2.3.2. Procedimentos de auditoria e de amostragem
    - 2.3.3. Documentação da prova
    - 2.3.4. Fraudes e erros
  - 2.4. Finalização da Auditoria e Relatório de Auditoria
    - 2.4.1. Finalização da Auditoria
      - 2.4.1.1. Análise de Pareceres e Relatórios de ROC e de outros auditores
      - 2.4.2.2. Análise do Relatório do Auditor Externo sem exigência legal
      - 2.4.2.3. Análise do Relatório Anual do ROC sobre a Fiscalização Efetuada (RAFE)
      - 2.4.2.4. Análise do Relatório e Parecer do Conselho Fiscal ou do Fiscal Único
      - 2.4.2.5. Análise do Relatório do Auditor Registado na CMVM sobre Informação Anual (DRA 701)
    - 2.4.2. Relatório de Auditoria
      - 2.4.2.1. Tipos de relatórios e pareceres (DRA 700)
      - 2.4.2.2. Certificação Legal das Contas (CLC) e Certificação das Contas (CC)
      - 2.4.2.3. Declaração de Impossibilidade de CLC (DICLC)
      - 2.4.2.4. Certificação (Legal) das Contas Consolidadas
      - 2.4.2.5. Relatório do Auditor Registado na CMVM sobre Informação Anual
- Capítulo 3 - Ética e deontologia profissional
- 3.1. Objetivos gerais do auditor independente
  - 3.2. Responsabilidade e fraude do auditor
  - 3.3. Código de Ética
    - 3.3.1 Código de ética e deontologia profissional da OROC
    - 3.3.2. Código de ética do IFAC
  - 3.4. Guia de controlo da qualidade
- Capítulo 4 - Sistemas de controlo interno
- 4.1. Conceito e objetivos do Controlo Interno
  - 4.2. Componentes do Controlo Interno
  - 4.3. Limitações do Controlo Interno
  - 4.4. Procedimentos específicos, tipos, elementos fundamentais e limitações do Controlo Interno
  - 4.5. Formas de recolher e registar evidencias para o sistema controlo interno
    - 4.5.1. Questionários padronizados
    - 4.5.2. Narrativas
    - 4.5.3. Fluxogramas

- 4.5.4. Forma mista
- 4.6. Exame e avaliação do Controlo Interno (testes de conformidade)
- 4.7. Sugestões para a melhoria dos sistemas de Controlo Interno

### **3. DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS COM OS OBJETIVOS DA UC**

Capítulo 1 - Organizações Nacionais e Internacionais de Auditoria Financeira

Capítulo 2 - Auditoria Financeira

*(o estudante adquiriu conhecimentos e competências na área da revisão legal de contas, tendo por base as normas internacionais de auditoria, de modo atual e fundamentado, e que permitiram consolidar conhecimentos e competências adquiridas ao nível das técnicas de verificação de contas e da auditoria, em particular.*

Capítulo 3 - Ética e deontologia profissional

*(o estudante ficou sensibilizado para os aspetos éticos e deontológicos das profissões relacionadas com a auditoria financeira e controlo interno).*

Capítulo 4 - Sistemas de controlo interno

*(o estudante adquiriu conhecimentos e competências nos principais aspetos e conceitos relacionados com o sistema de controlo interno).*

### **4. BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL**

- Abreu, R. (2019a). Auditoria Financeira e Controlo Interno: Casos de Estudo. Guarda: ESTG.
- Abreu, R. (2019b). Auditoria Financeira e Controlo Interno: Plataforma de e-learning. Guarda: ESTG.
- Almeida, R., Almeida, M., Dias, A., Albuquerque, F., Carvalho, F. & Pinheiro, P. (2010). SNC Casos Práticos e Exercícios Resolvidos. Volumes 1 e 2. Lisboa: ATF-Edições
- American Institute of CPAs (AICPA, 2019). Sistema de Informação. Washington: AICPA.
- Arens, A., Randal, E., Beasley, M. & Spletstoesser, I. (2012). Auditing: The art and science of assurance engagement. Toronto: Pearson.
- Comissão de Mercado de Valores Mobiliários (2019). Sistema de Informação. Lisboa: CMVM.
- Comissão de Normalização Contabilística (2019). Sistema de Informação. Lisboa: CNC
- Cosserat, G. (2004). Modern Auditing. London: John Wiley & Sons, Ltd.
- Costa, C. B. & Alves, G. C. (2011). Casos Práticos de Auditoria Financeira. Lisboa: Rei dos Livros.
- Costa, C. B. (2010). Auditoria Financeira – Teoria & Prática, Lisboa: Ed. Rei dos Livros.
- Eilifsen, A., Messier, W., Glover, S. e Prawitt, D. (2005). Auditing and Assurance Services: International Edition. London: McGraw-Hill
- Fédération des Experts-Comptables Européens (FEE, 2016). Sistema de Informação. Brussels: FEE
- Gray, I. e Manson, S. (2007). The Audit Process: Principles, Practice and Cases. London: Thomson Learning,
- Guimarães, J. (2007). *Revisores Oficiais de Contas*, INFOCONTAB Edições, Lda.
- Hayes, R., Dassen, R., Schilder, A. e Wallace, P. (2005). Principles of Auditing: An Introduction to International Standards on Auditing, London: Prentice Hall.
- International Federation of Accountants (IFAC, 2019). Manual das Normas Internacionais de Controlo de Qualidade, Auditoria, Revisão, Outros Trabalhos de Garantia de Fiabilidade e Serviços Relacionados. Lisboa: OROC.
- Knapp. (2009), Auditing Cases, Cengage Learning Thompson.
- Lopes de Sá, A. (2002). Curso de Auditoria Minas Gerais: Atlas.

- Millichamp, A. (2008). Auditing. London: Thomson Learning.
- Monteiro, D. e Pontes, S. (2002). Controlo, Risco e Amostragem em Auditoria – Relações Indissociáveis. Lisboa: Vislis Editores.
- Morais, G. e Martins, I. (2007). Auditoria Interna Função e Processo. Lisboa: Áreas Editora.
- Ordem dos Revisores de Oficiais de Contas (OROC, 2019). Manual do Revisor Oficial de Contas. Lisboa: OROC.
- Porter, B., Simon, J. & Hatherly, D. (2008). Principles of External Auditing. London: John Wiley & Sons.
- Rittenberg, L. e Schwieger, B. (2005). Auditing: Concepts for a Changing Environment. London: Thomson/South-Western.
- Tribunal de Contas (2019). Sistema de Informação. Lisboa: TC.
- Whittington, R. e Pany, K. (2005). Principles of Auditing and Other Assurance Services. London: McGraw-Hill.
- Artigos científicos, Leis e Regulamentos com relevância na atualidade para a Auditoria Financeira e Controlo Interno.*

## **5. METODOLOGIAS DE ENSINO (REGRAS DE AVALIAÇÃO)**

### METODOLOGIAS DE ENSINO:

Método expositivo teórico-prático com utilização de meios audiovisuais; Estudo de casos; Seminário; Disponibilização de conteúdos em e-learning; Ferramentas de trabalho colaborativo; Sessões de colaboração periódica.

### METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO:

**Avaliação contínua E Avaliação na época de Exame Normal:** o estudante obteve aprovação quando a média ponderada de cinco fatores foi igual ou superior a dez valores, sendo dispensado de exame.

Primeiro fator: realização de uma prova escrita, ponderado com 25% da nota final, no dia 29 de junho das 9h as 11h. Segundo fator: realização de um trabalho individual sobre Sistema de Controlo Interno numa Entidade Pública, com entrega em formato papel e suporte digital, ponderado com 25% da nota final, e com defesa em mesa redonda no dia 30 de março das 14h as 18h. Terceiro fator: realização de um trabalho de investigação individual sobre a CLC de Caso de Estudo, com entrega em formato papel e suporte digital, ponderado com 25% da nota final, no dia 17 de maio ate as 18h. Quarto fator: apresentação e discussão individual do trabalho de investigação realizado; ponderado com 15% da nota final, a decorrer no dia 25 de maio das 11h ate as 18h. Quinto fator: assistência e participação, comprovada, a um seminário ponderado com 10% da nota final.

**Avaliação na época de Exame de Recurso:** o estudante que não tenha obtido aproveitamento na avaliação contínua ou na época de Exame normal, ou não os tenha realizado, obtém aprovação quando a classificação do exame seja igual ou superior a dez (10) valores, numa escala inteira entre zero e vinte, em data fixada pela Direção da ESTG.

## **6. DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO COM OS OBJETIVOS DA UNIDADE CURRICULAR**

**Método expositivo teórico-prático com utilização de meios audiovisuais** - para que o estudante ganhe conhecimentos na área da auditoria financeira e controlo interno das organizações,

através da dinâmica do processo de aprendizagem que é impulsionado com a utilização de meios audiovisuais;

**Estudo de casos** – para que o estudante ganhe conhecimentos e competências nos principais aspetos e conceitos relacionados com a auditoria financeira e controlo interno das organizações, bem como no domínio do processo, implicando uma abordagem prática através de estudo de casos;

**Seminário** - para que o estudante ganhe conhecimentos na área da auditoria financeira e controlo interno das organizações em contexto real através das experiências de personalidades de reconhecido mérito;

**Disponibilização de conteúdos multimédia em e-learning** – para que o estudante aceda aos conteúdos da unidade curricular através de novos métodos, atividades e ferramentas de comunicação, através das quais o estudante acede aos conteúdos da unidade curricular e domina as ferramentas, conceitos, metodologias e técnicas que reforçam a sua capacidade de atuação crítica e lhe proporcionam uma visão global para otimizar o seu desempenho na área da contabilidade pública e auditoria das entidades públicas;

**Ferramentas de trabalho colaborativo** - para que o estudante participe de forma interventiva e proactiva na elaboração e discussão de novas estratégias e práticas que lhe permitam desenvolver a capacidade crítica de ação ao nível da auditoria financeira e controlo interno das organizações;

**Sessões de colaboração periódica** - para que o estudante reforce a sua capacidade de atuação crítica e consolide conhecimentos a fim de ganhar competências que lhe garantam uma visão global para otimizar o seu desempenho na área da auditoria financeira e controlo interno das organizações.

## **7. REGIME DE ASSIDUIDADE**

Não aplicável.

## **8. CONTATOS E HORÁRIO DE ATENDIMENTO**

**Docente e Coordenador da Área Científica:** Rute Abreu (ra@ipg.pt)

**Telef:** + 351 271 220 120 (Gab. 50)

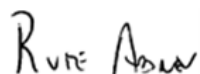
**Horário de Atendimento:** 6ª feira (11h-12h), por favor, enviar email para reservar tempo

## **9. OUTROS**

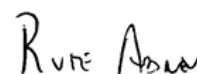
Não aplicável.

Guarda, 15 de março de 2019

**ASSINATURAS**



**Prof. Doutora Rute Abreu**  
(Docente da UC)



**Prof. Doutora Rute Abreu**  
(Coordenadora da área científica de Contabilidade e Finanças)